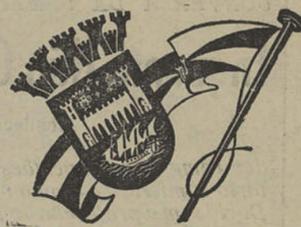




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

O ALGARVE

clama a criação de um Centro Universitário

No passado domingo, o senhor Professor Doutor Veiga Simão, Ministro da Educação Nacional, no cumprimento de uma promessa feita aos alentejanos após a sua monumental exposição feita à Nação, sobre os problemas do ensino, visitou a secular cidade de Évora.

Aproveitaram as forças vivas do Alentejo essa carinhosa manifestação de simpatia para reforçarem o seu pedido para a criação de um Centro Universitário na vetusta capital alentejana.

A resposta do notável estadista foi perentória: — «A cidade de Évora nunca devia ter perdido a sua Universidade».

Se a tradição tão justamente se impõe, muito embora Évora diste umas dezenas de quilómetros de Lisboa, ousamos nós algarvios que estamos a 300 quilómetros da Capital e com uma densidade populacional estudantil sempre crescente lançar também o nosso justo apelo para que o Algarve não seja esquecido de um dos novos Centros Universitários a instalar.

O Algarve que turisticamente desempenha papel preponderante na vida do País, que conta com elevado número de estudantes universitários matriculados nas diversas Faculdades do País, já de há muito que anseia pela criação de uma Universidade na cidade de Faro, capital do distrito.

A província do Algarve que nos últimos anos tem sido es-

colhida para ciclo de estudos científicos de nacionais e estrangeiros, merece decerto a justa atenção desse eminente Homem de Estado que é o senhor Ministro da Educação Nacional, sempre atento a todos os problemas de ensino que a vida moderna da Nação impõe.

O problema tem sido ventilado por diversas vezes na Imprensa Algarvia, em cuja «Fertília» foi invocado na sua última reunião e cremos que não deixarão de envidar os seus inteligentes esforços nesse sentido os ilustres Governador Civil do Distrito e Deputados pelo Algarve.

A hora é de realizações e o Algarve não pode continuar a marcar passo em relação a outras províncias quando se impõe pelos seus valores intelectuais espalhados pelos diversos sectores da vida nacional.

A criação de um Centro Universitário no Algarve representa um acto de justiça.

TERMINOU O LAR DA CRIANÇA

Explicação da Direcção

Já de há vários anos que os responsáveis pelo funcionamento do Lar das Crianças, fundado pela Conferência de S. Vicente de Paulo há 22 anos, vinham pensando, seriamente, se seriam vantajosas para as crianças internadas, as condições de funcionamento e se tal funcionamento se justificaria para um número tão reduzido. Com efeito, no que respeita a instalações, a casa, demasiada-

mente envelhecida e húmida, com um subterrâneo a servir de camarata, não podia continuar a albergar, em condições prejudiciais para a saúde, crianças a despontar para a vida. Bem procuraram as direcções anteriores e a actual uma casa mais ampla e mais saudável mas, para além de boas vontades, nada mais foi possível.

No que se refere ao aspecto de formação das crianças também sérias dificuldades se apontam. A senhora que desde há catorze anos se mantém no Lar, por razões várias, (doença, esgotamento, saturação...) deixou de poder ser um elemento positivo. E todas as tentativas para conseguir alguém que a substituisse resultaram infrutíferas. Como é óbvio, nestes tempos de emigração e de fomento turístico, tornou-se um problema conseguir alguém disponível. E, como todos reconhecemos, para um lar de crianças não se pode contratar uma mulher qualquer. Antes que matar a fome ou dar de vestir será necessário garantir a sua formação. E se as crianças já nem sequer têm o carinho familiar...

(Continua na 2.ª página)

Celebrações Ultramarinas NO ALGARVE

Foi constituída a Comissão Organizadora, que em colaboração com o Círculo de Estudos Ultramarinos, vai promover a série de conferências das próximas Celebrações Ultramarinas a efectuar no Algarve. Dela fazem parte os srs. Emídio António Cabrita Fernandes (presidente), António Manuel Silva Ferreira (vice-presidente) e o nosso prezado colaborador José Manuel Varela Pires (secretár.-geral).



Dr. Moreira Baptista

14 anos ao serviço da Informação e do Turismo

No passado dia 1, completou 14 anos ao serviço da Informação e Turismo Nacional, o sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário de Estado de Informação, que inicialmente foi secretário nacional da informação e depois subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Aos seus excepcionais dotes de inteligência, ao bom senso e clara visão dos problemas, tem desenvolvido acção meritória em prol da Imprensa e do Turismo nacional.

Após a criação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, cujo departamento lhe coube a honrosa missão de dirigir, tem prosseguido no desempenho de tão alta função com aquela dignidade e apuro que são características de um verdadeiro estadista.

Endereçamos-lhe por tal motivo as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu alto cargo em prol do progresso da Nação.

TROVA

O Carnaval que passou Algores, na mocidade, Como lembrança deixou A máscara da saudade.

V. P.

Dr. José Neves de Jesus

CONCLUIU há dias, com elevada classificação, a sua licenciatura em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o nosso conterrâneo sr. dr. José Neves de Jesus, natural da freguesia da Conceição, residindo ainda seus pais no sítio da Corte António Martins.

Foi o primeiro estudante que frequentou o curso liceal do 1.º ao 7.º ano, nos colégios de Tavira, onde foi graduado da Mocidade Portuguesa e Comandante dos Centros Escolares.

O nável licenciado, já há anos vinha exercendo a profissão de solicitador encartado, com escritório em Oeiras, diplomou-se também em Direito Internacional, comprovado pela Faculdade Internacional de Direito Comparado, com sede em Strasburgo — França.

E' com muito prazer que registamos a formatura de um conterrâneo que pelos seus dotes de inteligência e de trabalho se elevou na escala social.

Por tal motivo endereçamos ao sr. dr. José Neves de Jesus as nossas felicitações, com expressivos votos de muitas prosperidades na sua vida futura, que reputamos seja em Tavira, em face da notícia recebida, para melhor servir a sua e nossa terra.

OS DIRIGENTES DO TURISMO ALGARVIO VISITARAM OLHÃO

Em visita de trabalhos, deslocaram-se a Olhão, o Presidente e o Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, respectivamente, srs. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e Eng. João Luís Olias Maldonado.

Na reunião que teve lugar no Município local, foram tratados importantes assuntos de interesse turístico para o Concelho.



O Ministro do Desenvolvimento Industrial e Científico da França, François Ortoli, foi recebido pelo Presidente do Conselho Prof. Dr. Marcelo Caetano

Em Linha Recta

«A gente do Alentejo quando vê um bocado de terra bem tratada, diz — E' um pedacinho do Algarve» — Raúl Brandão.

«Vão desaparecendo os velhos usos e costumes, como os cloques ou tamanquinhos, que já mal se fazem ouvir na rua deserta, as reixas para resguardar da luz as janelas, e o bioco (capote algarvio) para ocultar o rosto à maneira misteriosa das mulheres marroquinas» — prof. Amorim Girão.

«Tavira é uma terra neurasténica e Olhão é fedorenta» — Raúl Brandão.

(Continua na 3.ª página)

APONTAMENTOS...

CONTARAM-NOS que, no ano passado, um turista inglês ofereceu ao senhor sacristão de uma das nossas igrejas (queremos dizer de Tavira, claro está!) 30 contos por uma das telas ali penduradas, «A Fuga do Menino», se não estamos em erro! Claro que o nosso amigo disse, passados os primeiros momentos de hesitação, devida ao espanto, que nada

nessa igreja podia ser vendido... O turista saiu desiludido. Ora imaginem! E se um de nós entrasse numa igreja inglesa ou americana e oferecesse trinta, quarenta contos de reis por um

(Continua na 2.ª página)

Concurso Internacional de Arquitectura

O primeiro prémio do Concurso Internacional de Arquitectura, destinado ao melhor projecto da zona envolvente do porto de recreio de Vilamoura, no Algarve, foi ganho pelo português Pedro Vieira de Almeida. O valor do prémio é de 400 000 escudos. O segundo lugar na classificação (prémio de 300 000 escudos) foi atribuído ao projecto dos arquitectos britânicos Eric Lyons e Ivor Cunningham.

CONVERSA DA SEMANA

-Enquanto Não Chegam as Andorinhas-

à morte.

Pois se os grandes o respeitam, quando mais fosse porque o temem, qual moderno Robin dos Bosques, que na hora h faz sempre chegar um dardo certo, por entre o emaranhado

Continua na 2.ª página

CONVERSA DA SEMANA

Enquanto Não Chegam as Andorinhas

Continuação da 1.ª página

das ramagens — questões do dia em mil palavras de comentário à mistura — como poderia atrever-me eu, insignificante David sem a protecção de Deus, aventurar-me contra o gigante? Não. Pequeno, mas com os pés em terra. Ela é a força dos fracos. Quem está no chão não cai.

E já agora que tenho de conversar seja-me lícito ver um pouco pelo mesmo prisma olhando lá para as alturas, muito por cima da cabeça do Golias.

Cá tão do fundo decerto se divisam mal os contornos, mas bem assentes as lunetas, creio não me enganar afirmando que Olimpo também se mascarou.

Que pena!

Fossem apenas os homens — homens com seis letras pequenas — e talvez fosse engraçado.

Um gaiato portanto sobre os ombros, a focinheira dum porco, uma menina escondendo os olhos garços na cabeça dum ovelhudo, qualquer inocente criança que enfeite os cantos da testa com chifres de meio metro, ou arraste pelo chão cauda taful de metro e meio, quem poderá achar mal? Sempre foi lícito brincar. Deixem fantasiar à vontade aqueles que não sabem, ou que não sabem ainda, ser maus.

Mas como é terrível quando os deuses põem máscaras! Se nos aparecem mascarados de toga e capelo teremos de os acreditar até às últimas e subtis distinções.

Não poderemos mais pensar, fazer qualquer apreciação ou juízo. A verdade é monopólio seu.

Concordamos sempre, de olhos fechados, mesmo contra os factos e contra as pessoas, dignar-se-ão talvez conceder-nos o título de assisados.

Se alguma vez, porém, nos atrevermos a duvidar, a olhar em qualquer direcção que não a delimitada pelos carris dos seus olhos, seremos então parvos, orgulhosos, ignorantes, estúpidos, etc, etc.

Mas se a máscara é uma auréola, mais perigosa se torna ainda. E' que passar por santo envolve imensas potencialidades. Tudo nas suas mãos terá de ser bom:

Se roubam, são esmoleres. Os outros não sabem guardar... são esbanjadores... é um bem suprir-lhes as deficiências.

Se matam são mártires. Arriscam a vida para livrar a sociedade dum facionara.

Mentir, murmurar, odiar, tudo no fim é para glória de Deus, é para bem da humanidade.

E não concordar será ser hereje, réu de morte, inimigo de Deus, da família e da Pátria.

Mas não vamos além. E' muito arriscado falar com os deuses!

Que Deus nos perdoe!

E para não ficarmos assustados nesta época em que tudo e todos riem, olhemos com naturalidade o mundo que nos cerca: Ainda há crianças, ainda há flores — tantas flores — ainda há céu azul! Já se vêem as andorinhas. Talvez o amigo Ego as queira saudar.

E eu por aqui me fico.

Pê Efe

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora,
Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

TORNA PUBLICO que, esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada no dia 2 do corrente mês, deliberou, por unanimidade, adjudicar em hasta pública, o direito à ocupação de 3 dependências do Mercado Municipal desta cidade.

A referida praça terá lugar no dia 1 de Março próximo, perante a Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação caso não convenha aos interesses do Município e as dependências vão à praça, separadamente.

Qualquer possível interessado pode pedir os esclarecimentos que necessitar na secretaria municipal.

Para constar e produzir os efeitos legais, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 9 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Câmara,

Luís Távora

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apontamentos...

(Continuação da 1.ª página)

altar... qual seria a reacção deles? Diriam que «ah! êsses Portugueses são atrevidos... ou «muito estúpidos!» Mas, enfim, há gente «atrevida» ou «estúpida» em todos os países, variando, evidentemente, as percentagens...

★

Corremos o risco de nos acusarem de «batermos sempre na mesma tecla»... Mas enquanto essa «tecla» aí estiver, como resistir à tentação? Aliás, como a podemos ignorar!

Sim, vamos de novo falar nesse malfadado «Lar da Criança»... Não se aborreça, leitor, nem mesmo tem (e agora não se zangue!) nem tem mesmo o direito de se aborrecer... Trata-se de um problema que exige a nossa atenção, um problema humano, social, que não conhece fronteiras, sejam elas políticas ou religiosas!

As meninas estão a ser entregues a «várias famílias idóneas, em cujo seio terão uma vida normal, sendo tratadas como se fôsem membros das ditas famílias...»

Por isto se vê que, afinal, a cessante Direcção do «Lar» (se o «Lar» cessa de funcionar, mesmo que seja a título «temporário»), uma Direcção seria redundante) decidiu, corrigindo a decisão tomada nessa reunião de há duas semanas, não entregar as meninas ao asilo de mendicidade de Olhão, nem «devolvê-las às famílias sem possibilidades ou com ambientes impróprios».

Ora parece que não podemos nem devemos deixar de mencionar dois exemplos de meninas que, ou já foram, ou em breve serão entregues às referidas famílias idóneas.

Uma delas foi «escolhida por uma senhora cuja família reside algures em Tavira, para cuidar de sua filhinha. E na presença dessa garota a dita senhora explicou que não lhe convinha ficar com uma outra mais nova, pois esta não seria capaz de cuidar da menininha! Um casal, também de Tavira, quer ficar com uma menina que tem 12 anos: «coitadinha, temos de cuidar dela! Será tratada como se fôsse filha nossa. Irá à Escola, e, depois de estudar, isto é, nas suas horas vagas, «ajudará em trabalhos ligeiros»...»

Perguntamos, e queremos uma resposta: «Quem ficará com a menina que mal pode andar, que usa ferros nas pernas, vítima de poliomielite? Uma criança de olhos lindos e tristes, que vimos sorrir pela primeira vez quando, no Natal, abriu o embrulho que lhe deram moços e moças de Tavira, e nele descobriu uma boneca! Perguntamos ainda: «Quem ficará com a mais moça, a Rufina, que tem só 4 anos de idade?» Sim, que «trabalhos ligeiros serão elas capazes de fazer!»

Continuamos a dizer, com o nosso coração nas mãos, que foi errada e precipitada a decisão de encerrar o «Lar». Havia problemas, sem dúvida. Era preciso, e possível, resolvê-los. Com consciência, com trabalho, com fé em Deus e no próximo.

Tudo isto? Talvez não. Mas entretanto, esperemos que as crianças entregues a famílias idóneas, venham de facto a ser tratadas como filhas.

Don Carlos

Tipógrafo

Precisa-se

Um oficial impressor e um aprendiz.
Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 5 — D. Maria Otília Faleiro Pereira, srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves, menina Maria Fernanda dos Santos Correia e menino Fernando Eduardo Cristina Peres.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, D. Maria Luísa Rodrigues de Carvalho, srs. Joaquim Lopes Padilha, Joaquim José, Luís Maria de Melo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, Maria Amélia Afonso Ferrete Peres e menino Francisco José Monteiro Rodrigues Cardoso.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria José da Palma Brito Baptista, D. Maria Romualdo Bento Agostinho e D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno.

Em 8 — D. Maria Regina Pires Brás, D. Maria Isabel dos Santos Pato, sr. padre João Martiniano Correia Matos, menina Maria Aurea Venâncio Lopes e menino Edmundo Gomes Fialho.

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos, D. Maria dos Anjos Palmilha Amaro, srs. Otílio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Calico e meninos João Carlos Carvalho Menau e Jorge Manuel Vargues Ramos.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria Georgete Nascimento Lopes, srs. dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, Joaquim Pires Cruz, José Lourenço Estêvão e meninas Maria da Graça Horta Cardoso e Maria José Fernandes Simão.

Em 11 — D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, D. Alda Mendes Dias, srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Mascarenhas, Manuel Guerreiro, José Lima da Costa e menino Maurício Luís Julião Bento.

Fazem Anos:

Hoje — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, D. Maria

Lar da Criança

(Continuação da 1.ª página)

Além destes, outros problemas complexos, que não vem a propósito referir, mais contribuíram para preocupar, sobremaneira, as pessoas mais directamente ligadas à vida do Lar.

De todas estas dificuldades se aperceberam as próprias autoridades administrativas e assistenciais, tanto concelhias como do distrito, que foram de parecer, igualmente, que se encontrasse uma solução para este estado de coisas, tendo mesmo oferecido, para essas crianças, colocação em casas devidamente apetrechadas tanto económica como moralmente. Na reunião de 21 de Janeiro findo, foi dado conhecimento de tudo isto às zeladoras e associados presentes, sendo todas concordes com a solução a tomar. Assim, depois de ponderadas todas as circunstâncias entendeu-se, por melhor, dar às seis crianças a seguinte solução:

Sendo duas irmãs e tendo os pais desejo de as receber, ficou determinado que se assistisse a toda a família de maneira mais directa, não apenas moralmente mas com uma ajuda económica substancial, ficando assim melhorada não apenas a sorte de duas crianças mas de toda a família.

As outras serão entregues a familiares com condições suficientes para lhes dar melhor vida, continuando, porém, a Conferência a acompanhá-las bem de perto com a sua ajuda.

Assim julgamos, em boa consciência, ter encontrado um caminho justo e mais humano para as crianças nossas protegidas.

Como, por outro lado, são muitas as pessoas idosas que se encontram desprotegidas, irá a nossa Conferência incidir a sua principal acção sobre essas, particularmente daquelas que se envergonham de estender a mão à caridade e que, naturalmente, são as que mais carecem da nossa presença. Efectivamente, sabemos que várias dezenas de pessoas se encontram nessas condições. Esperamos, confiadamente, com a ajuda de todos, continuar a nossa acção benfazeja sobre quantos necessitam do apoio da Conferência de S. Vicente de Paulo.

A DIRECÇÃO

Eulália Fialho Mendonça, srs. António Elisio Nobre Lopes, Luís Custódio Figueiredo Raimundo, José Manuel dos Santos Correia e menina Maria de Lourdes Correia.

Em 15 — D. Maria Catarina Terramoto, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes, srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, D. Maria Bertília de Mendonça Guerreiro, srs. Eng.º João Eulálio Mateus Piloto, Valentim Lopes, António Cavaco, Joaquim José dos Santos e menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco.

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos Libra Lopes, srs. Fausto Manuel Peres Dias, Manuel de Jesus, menina Maria Julieta Mestre Martins e menino Henrique Bento Pereira Dias.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Valdemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Portirio Pires Faleiro, Filipe P. da Fonseca e Silva, e meninas Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Emília Gomes Rebelo e Maria Juvenília Bernardo Pimpão.

Em 17 — D. Tomásia dos Santos Dias, D. Silvina da Conceição Ramos, sr. José dos Santos Cavaco Júnior e menina Manuela Rodrigues Carvalho.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta, D. Rita da Conceição, sr. Emiliano do Nascimento Palmeira e meninas Maria Teresa Padilha Rosado, Cristina Maria Carepa dos Santos e Guida Teotónia de Castro Pires Entrudo.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais, esteve nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. 1.º tenente da Armada, Eduardo Alberto dos Anjos Andrade.

— Regressou da nossa província de Angola, onde esteve no cumprimento de mais uma missão de defesa da nossa soberania, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. tenente Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves.

Nascimento

No passado dia 4 de Janeiro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, em Luanda, a sr.ª D. Maria Margarete de Carvalho Menau, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. José Maria Menau, chefe de 1.ª classe da D.G.S.E., em serviço naquela província.

Casamento

No passado dia 22 de Janeiro, realizou-se nesta cidade o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Vargas Fernandes Parreira, prendada filha da sr.ª D. Maria Germana Fernandes Parreira e do sr. João dos Santos Parreira, com o sr. Artur Manuel Trindade Cansado, filho da sr.ª D. Maria Ferreira Marques Trindade Cansado e do sr. Marcelo Artur Chagas Cansado.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. José Filipe de Amorim Ribeiro e sua esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Parreira Ribeiro e, por parte do noivo, o sr. Manuel de Sousa Peralta e a sr.ª D. Maria José de Brito Gago Chagas Cansado.

Finda a cerimónia foi servido um fino e abundante copo d'água aos convidados.

Doentes

Em virtude de um acidente de automóvel de que foi vítima, fracturou uma vértebra, encontrando-se internado no Hospital Militar Principal, na Estrela, o nosso prezado amigo rev. dr. Joaquim Luís Cupertino, a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

— Tem sentido sensíveis melhoras após a doença de que foi acometido, o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, director da Escola de Hotelaria do Algarve e nosso prezado amigo.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.



Agradecimento

João Correia Dourado

Sua esposa Maria do Carmo Felício e família, na impossibilidade de o fazer directamente, como era seu desejo, testemunha por este meio o seu profundo reconhecimento a todos que por qualquer forma o acompanharam, confortando-a em tão doloroso transe. Para todos vai o penhor da sua gratidão.

A C. P. INFORMA:

Novo Serviço para Odemira

A partir de 1 de Fevereiro de 1972, os comboios directos n.ºs 9010, 9011 e 9015 passam a efectuar paragem na estação de Amoreiras, para servir o concelho de Odemira.

A seguir se indicam as principais ligações estabelecidas para a estação de Amoreiras:

7-35	11-20	18-35	23-35	P Lisboa (T.P.)	C	↑	13-40	23-40	6-55
8-15	12-00	19-15	0-20	P Barreiro	C	↑	13-00	22-55	6 10
8-42	12-30	19-47	1-10	P Setúbal	P		12-29	22-24	5-28
11-15	14-55	22-14	4-29	P Funcheira	P		9-56	19-52	2-10
11-23	15-07	22-24	4-45	P Amoreiras	P		9-46	19-19	1-43
13-00	18-46	0-00	6-35	P Tunes	P		8-20	17-24	23-41
13-36	0-37	7-42		P Faro	P		7-52	15-55	22-40
14-10	1-10	8-24		P Távira	P		7-00		21-48
14-42	1-36	9-01		C V. R. St.º Ant.	P		6-50		21-05
	0-40	8-10		P Evora	C	↑	7-22	23-11	
	2-55	10-01		P Beja	P		4-24	21-19	
	4-29	11-13		P Funcheira	P		5-00	20-10	
	4-45	11-23		C Amoreiras	P		1-45	19-19	

A partir da mesma data, é alterado o horário do serviço combinado com ligação na estação de Amoreiras como a seguir se indica:

8-50	18-25	20-55	P Odemira	C	↑	7-55	8-50	12-15
9-22	18-57	21-27	P Relíquias	P		7-23	8-18	11-43
9-35	19-10	21-40	C) Amoreiras (est.)	(P)		7-10	8-05	11-30
9-51	19-26	21-41	P)	(C)		7-09	8-04	11-14
10-00	19-35	21-50	C S. M. das Amor.	P		7-00	7-55	11-05

A - Não se efectua aos domingos e feriados nacionais equiparados.
B - Efectuam-se aos domingos e feriados nacionais equiparados nos meses de Julho e Agosto.

NECROLOGIA EM LINHA RECTA

D. Maria do Carmo Cavaco

No passado dia 4 do corrente, faleceu em Santo Estevão, na residência de sua filha, a sr.ª D. Maria do Carmo Cavaco, viúva, de 77 anos de idade, natural daquela freguesia.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Belmira Cavaco Sequeira, esposa do sr. José Gago Sequeira e do sr. José dos Santos Cavaco Junior, nosso prezado amigo e correspondente naquela localidade do «Povo Algarvio» há muitos anos, esposo da sr.ª D. Maria Cândida Celeste Brás Cavaco e avó da sr.ª D. Maria do Rosário Brás Cavaco, do sr. José Jorge Cavaco Sequeira, da menina Maria de Fátima Brás Cavaco e do menino José Eduardo Cavaco Sequeira.

O funeral da bondosa senhora que se realizou na tarde de 5, após ter sido celebrada missa de corpo presente, na Igreja matriz, teve extraordinário acompanhamento porque gozava de gerais simpatias.

A família enlutada e em especial ao nosso correspondente, apresentamos sentidas condolências.

João da Cruz Mateus

Faleceu em Lisboa, o sr. João da Cruz Mateus, de 84 anos de idade, natural de Tavira, funcionário aposentado da A.G.P.L.. Era casado com a sr.ª D. Mariana da Piedade Cataludo Mateus.

«POVO ALGARVIO» N.º 1965 — 12-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção de Justificação Judicial nos Termos do Artigo duzentos e cinco e seguintes do Código do Registo Predial que corre na Secção de Processos na Secretaria Judicial, movida pelo Digno Agente do Ministério Público em representação da Câmara Municipal de Tavira são citados os interessados incertos para no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido do autor, que consiste em que seja reconhecida a Câmara Municipal de Tavira como única e exclusiva titular do direito de propriedade de um prédio urbano, situado na freguesia de Santa Maria em Tavira, composto de dois pavimentos e uma área coberta de duzentos e trinta e oito virgula noventa e cinco metros quadrados e descoberta de sessenta e quatro metros quadrados, confrontando do norte com Francisco Santos, sul com José Joaquim Ferreira, successor, nascente com a Rua D. Marcelino Franco, onde tem o número trinta e oito de polícia e poente com a Rua Guilherme Gomes Fernandes, por o haver adquirido por usucapião.

Tavira, 19 de Janeiro de 1972

O Escrivão de Direito

a) José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês



Amália Diniz Pereira

Agradecimento

Seu filho, José Jacinto Pereira Vicente e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a visitaram durante a sua longa e pertinaz doença, pessoal de enfermagem do Hospital de Tavira, pelos carinhos dispensados, e a quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

(Continuação da 1.ª página)

«Lançarote de Freitas, escudeiro do Infante D. Henrique era algarvio» — D.

«O promontório é um punho nodoso com dois dedos estendidos para o mar — a ponta de S. Vicente e a ponta de Sagres» — Raul Brandão em Os Pescadores.

* *

Esta é a história de dois barcos fantasmas que, um dia muito estranho e já longínquo, aportaram a Faro, famosa cidade de uma província chamada Algarve.

A vista da rila os fantasmas assustaram-se (?) — seria com os preços do peixe e da carne (?) — e deram às de vila diogo para longe, para muito longe talvez. Estes dois barcos «Santa Maria» do Panamá e o «La Joshefine», também do Panamá, ficaram ali em frente do Jardim Manuel Bivar (centro da cidade), esquecidos, mirando com olhinhos de carneiro mal morto os turistas, e a apodrecer, a apodrecer cada vez mais... O «Santa Maria» do Panamá para evitar que alguns intrusos farsenses o façam apodrecer mais depressa (!) até possui uma tabuleta com a seguinte frase: *E' proibida a entrada a pessoas estranhas.*

Se não acreditam, vão lá vê-los!

* *

Que tristeza! Apetece-nos chorar e voltar as costas...

Lemos no espaço «Notícias de Loulé», do «Jornal do Algarve» de 29 de Janeiro do corrente ano uma crónica subscrita pelo sr. R. P.

Pois este correspondente louletano daquele semanário escreveu talvez a maior baboseira que poderia sair de uma mentalidade tão pobrezinha que gosta de escrever para ver se consegue alguma vez encontrar alguém que pense como ele.

Reza em certo passo, a dita crônica: *Sinto que se nós os velhos, que ainda conseguimos dar uma certa disciplina ao pensamento, deixarmos de escrever e confiarmos aos novos a obrigação de sustentar com a sua moderníssima prosa, alguns órgãos da imprensa regional, nada teremos de ler quer para nossa ilustração intelectual, quer para o progresso da comunidade que essas simpáticas folhas ainda trabalham e prosseguem.*

Oh! Algarve, como deves sofrer com estes cronistas piedosos e caquéticos!

Nós não queremos ser levados em procissão! Não queremos sofrer dessa doença que o correspondente do «Jornal do Algarve» designa por *ilustração intelectual.*

Mas, bendigamos o sr. R. P. Bem haja, amigo, porque se lembra dos velhinhos amachucados que nada têm a aprender com os novos e já nasceram velhinhos e trôpegos de inteligência! Bem haja porque a sua rica prosa consola — que conforta, meu Deus! — e satisfaz em todas as dimensões as necessidades culturais dos seus irmãos velhinhos regionais!

Continue a escrever para o seu espaço, continue a praticar essa obra de misericórdia que Deus há-de recompensá-lo!

Assim seja! Assim seja!

* *

Em Novembro do ano passado começaram a funcionar na vizinha cidade espanhola de Sevilha os «telefones da esperança».

A iniciativa deve-se a «Frei Serafim Madrid, da Ordem de S. João de Deus que também está representada em Portugal. Trata-se de uma rede de telefones servida por uma equipa de sacerdotes, assistentes sociais, médicos, advogados, psicólogos, psiquiatras, professores, que se encontram prontos a auxiliar quem precise. Assim, quem quiser um padre ou um médico ou mesmo uma parteira, basta ligar o número de um desses telefones e é imediatamente atendido. Pelo que nos disseram, o preço não escaldava ninguém.

Não haverá por aqui, nestas terras algarvias, um «Frei Serafim» disposto a tal?

Podem crer que era oiuro sobre azul!

No «Diário Popular», colhemos a notícia:

«O Caminho de Ferro Federal Alemão, mercê do seu novo serviço «Intercity», consegue assegurar, sejam quais forem as condições atmosféricas, ligações regulares entre diversas grandes cidades germânicas. Para isso firmou recentemente com a Lufthansa, um acordo que permite aos possuidores de bilhetes de avião trocá-los por um bilhete de 1.ª classe de comboio, em caso de perturbações originadas por intempéries. Este acordo é válido também para o caso do passageiro aéreo que tenha sido forçado a descer num aeroporto diferente daquele a que se destinava por desvio da rota do aparelho.»

Não existem dúvidas. Estamos num século essencialmente prático. Só é pena que na mesma rua ainda haja gente que queira complicar as coisas!

* *

São de Raul Follereau, o «Apóstolo dos Leprosos» e autor de *A Única Verdade é Amar*, estas palavras verdadeiras e magníficas que nos impressionaram:

«Daquelles que se amesquinham até ao ponto de procurar, em vergonhosos artificios, a escusa, a evasão ou o esquecimento. A esses eu digo: Antes de estardes enfastiados da vida, esperai ter vivido primeiro. E ter merecido viver. Beethoven, Miguel Angelo, Mozart, Francisco, Vicente, D. Bosco, Einstein, se tivessem feito como vós, não faltaria nada no mundo?»

Não sois de tal dimensão? Mas quem vos disse? E depois, que importa! O essencial não é o que nós somos, mas o que oferecemos. As vossas mãos vazias, mesmo sujas, estendei-as... Esta noite, enquanto vós seres tentados a refugiar-vos nos vossos vergonhosos paraísos, outro jovem, da vossa idade, gritará do outro lado do mundo: arroz, pão! Porque ele não terá comido. Metade da juventude do mundo tem fome: que esperais para correr em sua ajuda?»

* *

Desde 2 de Janeiro do corrente ano que tem estado patente ao público na Galeria Opinião, (na Rua Nova da Trindade, 24, em Lisboa), uma magnífica exposição de gravura de Gil Teixeira Lopes, que nasceu em 1936 e é professor efectivo da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Rocha de Sousa, referindo-se ao expozitor e à arte afirmou: «Esta exposição resultante portanto de um esforço de investigação que se cumpriu demoradamente ao longo dos últimos anos e que afirma, nos resultados finais, uma dignidade técnica muito particular. Teixeira Lopes, levava para a pintura a fogueira de um temperamento excessivo, percorrendo de início uma figuração de algum modo expressionista, embora embaraçada por uma oficina requintadamente espectacular, quase feérica. O gosto por uma escala monumental, a vontade de exprimir uma força que se sobrepunha ao controle da razão e ao despojamento, a transigência perante a exploração dos efeitos e das luminosidades teatrais, levaram o pintor a praticar uma linguagem que retirava o seu poder de comunicação de manipulações tecnológicas excessivamente concentradas e com frequência alheias ao teor mais profundo da mensagem pictórica. Tal circunstância, apesar de atestar um poder de realização invulgarmente rico, prolongou-se à própria produção de raiz abstracta e informalista que o autor explorou mais tarde durante algum tempo e que chegou a ser reconhecida (embora pouco discutida) em exposições colectivas efectuadas no nosso país.»

* *

O grande escritor e crítico alentejano Fialho de Almeida — autor do *País das Uvas* — depois de se ter formado em medicina, levou vários anos sem exercer clínica. Um dia, desiludido, afirmou a um amigo:

— *Que quer? Em vez de seguir como os meus condiscipulos nas facilidades profissionais que eles fomentam, cometi a tolice de me lançar na vida literária!*

VARELA PIRES

Santo Cristo

Subsídios sobre o seu culto em Portugal, especialmente em Ponta Delgada e Moncarapacho.

pelo dr. J. Fernandes Mascarenhas

É um livro de carácter histórico, religioso e artístico, com muita documentação inédita e bastante ilustrado.

À venda nas principais Livrarias de Lisboa, Algarve e Ponta Delgada.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

JUSTIFICAÇÃO Cartório Notarial de Tavira
Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente Livro N.º B-6, de fls. 16 a 18v, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada por MARIA DOS MÁRTIRES, viúva, JOAQUIM PEREIRA DOS SANTOS e mulher ISAUARA DA CONCEIÇÃO ARRAIS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, aquela e estes nascidos e residentes habitualmente na freguesia de S. Estevão deste concelho, no sítio da Igreja, em 28 de Janeiro de 1972, os quais se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores em contitularidade, do prédio misto, no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estevão, deste concelho, composto de terra de semear com arvoredos e casas de habitação, e suas dependências, confinando pelo norte com Joaquim Brás, sul e nascente estrada, e poente ribeiro, inscrito nas matrizes prediais respectivas em nome de António dos Mártires, a sua parte rústica sob 1/2 do art.º 106, e a sua parte urbana sob o art.º 113, com os rendimentos colectáveis de 1.474\$00, e 49\$00, a que corresponde os valores matriciais 29.480\$00 e 980\$00, respectivamente, no total de 30.460\$00, aliás a que é igual o valor atribuído.

Que não tem descrição própria na competente Conservatória, mas é parte a desanexar do descrito sob o número 336 do Livro B-1, sem qualquer inscrição de transmissão domínio ou mera posse, e tendo sido feita tal descrição com o fim de registo de crédito hipotecário já inexistente.

Que este prédio misto referido, pertence ao cúmulo dos bens do dissolvido casal da outorgante justificante, Maria dos Mártires, por óbito de seu marido, Bento Pereira, residente que foi em S. Estevão aludido, ocorrido aos 18 de Dezembro de 1937, o qual teve como único e universal herdeiro o outorgante justificante Joaquim Pereira dos Santos, aliás como foi declarado, hoje, por escritura de habilitação de herdeiros, lavrada a folhas 45 do competente Livro A-6 deste Cartório; que o dito Bento Pereira e mulher, a Maria dos Mártires adquiriram o aludido imóvel por herança dos pais dela, o já aludido António dos Mártires e mulher Catarina Felício, residentes que foram em S. Estevão referida, falecidos há mais de 60 anos, e na partilha

amigável que ao tempo fizeram, não reduzida a escritura pública, cerca do ano 1913, com os demais interessados na mesma herança.

Que por falta do título de partilha não têm eles justificantes possibilidades de comprovar pelos meios normais a aquisição do dito prédio pelo que respeita a Bento Pereira e mulher.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificado do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1972

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

«POVO ALGARVIO» N.º 1965 — 12-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

No dia VINTE E NOVE do próximo mês de Fevereiro, pelas DEZ horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Digno Agente do Ministério Público move contra Victorino Castanho Soares, casado, comerciante, residente em Tavira, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo o direito ao arrendamento e trespassse da Pensão Arcada, sita na Praça da República, n.º 4 em Tavira.

Tavira, 24 de Janeiro de 1972

O Escrivão de Direito

a) José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês

Vende-se ou Arrenda-se

Um grande quintalão, com diversas acomodações e armazém.

Quem pretender dirija-se a José A. Brás — Luz de Tavira,

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

Barreirense, 3 — Farense, 1

O Farense não logrou passar no Barreiro. As coisas complicaram-se, conforme previamos, e neste momento tem necessidade de ganhar pelo menos todos os jogos que realizar em casa porque as diferenças dos que estão em último lugar da classificação são escassas.

No próximo domingo irá receber a visita do Atlético, que vem embalado com o empate obtido com o Sporting, no seu terreno. Tudo nos leva a crer que poderá ser uma grande partida mas para a qual é necessário usar da velocidade e de habilidade nos lances porque um desaire seria nesta altura do Campeonato uma preocupação grande para a equipa algarvia que nos últimos jogos não tem produzido o que se esperava dela.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense venceu em Casa o Sesimbra por 1-0 e o Olhanense derrotou o Torres Novas por 4-2, numa partida cheia de precalços e onde não se viu um futebol esclarecido. No próximo domingo o Olhanense desloca-se ao Tramagal e o Portimonense a Torres Novas.

3.ª Divisão — Zona D

O Lusitano continua em subguia juntamente com o Juventude, a um ponto do leader. Os resultados foram os seguintes: Beja - Esperança, 1-1, Lusitano - Serpa, 5-0 e Silves - Faro e Benfica, 2-0.

Jogos para domingo: Esperança — Vasco da Gama; Faro e Benfica — Estoril; Grandolense Lusitano e União de Montemor — Silves.

Actividades da F.N.A.T.

Futebol

Resultados da semana: C.R.P. Ferreiras, 0 — M. Car., 10 Touring, 0 — Hotel de Lagos, 5 Nautex, 2 — Fontainhas Neto, 0

Jogos para a semana: Marechal Carmona — Con. Faro Fontainhas Neto — Hotel Lagos

Basquetebol

Resultados da semana: Fial, 49 — C.T.T., 27 Espírito Santo, 59 — Farauto, 44 C.T.T., 30 — Emp. Escritório, 34 Espírito Santo, 54 — Fial, 36

Após a vitória sobre a Fial, o Banco Espírito Santo sagrou-se campeão regional de basquetebol.

Ténis de Mesa (colectivo)

Inicia-se na próxima sexta-feira este campeonato. A jornada inaugural engloba os seguintes encontros: C. Pescadores — Faceal F. & Burnay — Fialal C.T.T. — Fontainhas Neto

Noticiário Diverso:

Decorre até 25 do corrente a recepção dos trabalhos fotográficos concorrentes ao I Salão de Fotografia da Delegação de Faro. Os eventuais interessados poderão solicitar o regulamento e os boletins de inscrição, para a Rua do Alportel, n.º 2-A — Faro.

GAZETILHA

DOMINGO GORDO

Domingo Gordo, sem ela, A gazetilha vulgar, E' como a roupa amarela, Encardida, sem barrela, Posta na corda a secar.

Vai repetir-se a cegada Na quadra tradicional, Fala-se numa parada Feita pela bicharada Pra marcar o Carnaval.

Carvalos de cortusias, Velhos heróis e heroínas, São expostos nesses dias Na Praça, prás honrarias, Sobre o aterro das sentinas.

Calcinhas, calças, calções, Mini, médi, maxi-saias, Casacos e jaquetões, Pelicás, peles, pelões, ... Velhotas, jovens, catraias.

Já terminou, que saudade! A campanha eleitoral, E o povo com liberdade Val eleger à vontade O grande Rei Carnaval!

Não há fiscalização, As urnas vai toda a malta! Embrulhada a oposição Em papel mata-borrão, A chamada ninguém falta.

Haverá bastos mirones Nessa farsa eleicoeira, Ver-se-ão entre os gigantes: O Conde de Romanones E o Duque de Alfarrobeira...

As potências estrangeiras Ocupam diversos blocos Entre as primeiras fileiras, Mas, alheio a chicaneiras, Vê-se um sultão de Marrocos.

Se acaso não for raptado E não provocar soltura, Será logo entronizado O candidato votado Para aquela investidura.

Quando o Rei Momo subir Ao trono, de ceptro e c'roa, Com o manto que o cobrir, A força terá que ouvir O hino, que o povo entoia.

Em posição de sentido, Em louvor do seu monarca, Que com ar comprometido, Dando vivas ao partido Vai pr'á Ilha, numa barca.

Ver os indícios da ponte De que toda a gente fala, E se naquele horizonte Há construção que desponte Ou se foi tudo prá vala...

ZE DA RUA

TOTOBOLA

24.ª jornada — 20/2/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 U. Tomar — Beira Mar . 1
2 Barreirense — CUF . 1
3 Atlético — Porto . . 1

4 Académica — Sporting . 1
5 Guimarães — Belenenses . 1
6 G. Vicente — Penafiel. . x

7 Alba — Marinense . . 2
8 Salgueiros — Sanjoanense 1
9 Gouveia — Varzim . . 1

10 U. Coimbra — U. Lamas . 1
11 Nazarenos — Sacavenense 1
12 Portimonense — Tramagal 1
13 Oriental — Sesimbra . . 1

V. P.

Pela Imprensa

O NABÃO

Entrou no seu XI ano de vida, este nosso prezado colega, quinzenário regionalista, inteligentemente dirigido pelo sr. David Lopes Paixão, que se publica na cidade de Tomar e cujos interesses do seu Concelho defende denodadamente.

Por tal motivo, felicitamos na pessoa do seu ilustre director quantos lhe prestam a sua colaboração, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

CARNAVAL

Nos dias de Carnaval haverá recepção a máscaras e bailes carnavalescos nos clubes locais: Ginásio Clube de Tavira, Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e Clube Recreativo Tavirense, que darão a nota tradicional dos famosos folguedos das épocas passadas.

Merendar

Somos pequeninos, insignificantes no nosso trazer por casa, mas quando se trata de sair à rua, deitamos sobre nós todos os ouropéis que nos veem à mão.

Foi, por isso, que lendo há poucos dias um jornal de importância ficámos surpreendidos e admirados quando tomámos com o vocábulo «merendar». Ora valha-nos Deus que isto é português de antigas eras, trezanda a rústico a milhentas léguas de distância. O que foi feito do aristocrático «lunch», que nos dá tons de lord, dos que a Inglaterra tem para seu uso e para exportar? Já transigiamos no «faive ó clock tea» pelo prosaico «chá das cinco», tanto do agrado da nossa aristocracia de ouro e de latão pintado.

E por este caminhar onde irá parar o nosso rude, labrego idioma sem estes estrangeirismos que o esmaltam? Já repararam que o «chaufeur» que implica libré vai sendo substituído pelo besuntão motorista de boné de pala e sem farda?

E' rico não aquele que muito possui, mas aquele que se governa ou ajeita com o que em sua casa tem. O nosso idioma não será maleável, mas é aquele que herdámos, é aquele com que se entenderam os que nos geraram.

Por que é que as cartas que enviamos pelo correio, hão-de ir nos franceses «enveloppes» e não os havemos de meter no português sobrescrito? Por que é nos estabelecimentos a senhora é «madame», os mostradores são «montras» e os armários são «vitrinas»? Por que é que quando queremos tomar um copinho, já com ar de civilizados, havemos de ir ao «bar» e não ao botequim de tanta nomeada nos tempos de Bocage e seus confrades de Arcádia? Por que havemos de «constatar», que é galicismo, e não verificar que a nossa língua está ericada de estrangeirismos perfeitamente dispensáveis? Deixámos os aristocráticos e estranhos «papá» e «mamã» para democraticamente nos tutearmos.

E a questão é que em muitos casos o mal está tão enraizado, que estando desprevenidos pela força do hábito, lá vamos cair nele.

Joieremos o nosso trigo, tiremos-lhe as sujidades que o enxovalham, e teremos depois o nosso pão que não será muito alvo mas que é nutritivo e legitimamente nosso.

Bruxedos Números atrás falámos do caso que se passou algures e em que um doente mental havendo consultado para alívio ou cura dos seus males uma bruxa, esta lhe disse que a causa das suas perturbações provinha dos malefícios que lhe fazia a vizinha mais de ao pé da porta. Crente de que assim era, por lho haver afirmado tão seguro prócere, voltou a sua casa o pobre orate e munido da faca do seu ofício foi se a ela e quis extirpar o mal pela raiz. Ficou gravemente ferida a infeliz senhora e o tresloucado lá anda a bramar que tem ainda de abater mais dois.

Não sabemos se este número bastará para atingir aquele que é necessário para o seu internamento num hospício.

Pois agora sabemos de um outro caso que tem tanto de trágico como de cómico. Um individuo sente transtornos cerebrais e consulta um especialista que lhe diagnostica um tumor no encéfalo e aconselha a extirpação por operação adequada. Assustou-se o paciente e recorreu a uma bruxa. Esta foi mais simples e explícita: o que o homem sentia era a alma do avô que se lhe tinha alojado no crânio e ali fazia as suas tropelias. O receituário para caso tão conspícuo não é caro — 10\$00 por cada benzadura. Vejam lá se a esta concorrência há algum clínico que resista. A agravar a situação está que o doente tem carro seu que conduz.

Pensem no que pode acontecer se no meio da condução tem um colapso ou alucinação. Também sabemos de um passarão de bico mais amarelo que tem um óculo com o qual observa segredos e vísceras que cada um guarda no seu interior. Não há raios X que lhe faça sombra. E' um Centro de Saúde completo.

Conforme o que lá espregueira receita uma erva ou chá que vende caro e vive à grande da credulidade dos que lá vão e formam bicha à porta.

Sabemos que a polícia é pouca, mas não se poderiam destacar alguns elementos para tratar de casos semelhantes?

Por todos os lugares onde se mostra fruta à venda, entre peros e maçãs, sobressaem agora as laranjas, quase todas com o chamariz «do Algarve». Serão?

Lembramo-nos das laranjas da nossa terra, tão gostosas, grandes e sumarentas, que não chegam a atingir a maturação completa por terem de ser colhidas antes que as águas do rio as abafem.

O Guadiana é um rio plácido, hoje quase inerte, pela viação rodoviária que lhe roubou o movimento e pela exaustão das minas de São Domingos que dele se serviam para a exportação dos seus minérios. Mas como todos os plácidos tem revoltas e quando as tem são bem vivas.

Neste Inverno tormentoso está agora o Sol a sorrir-nos. E' um convite; aproveitemo-lo num passeio ao redor de casa antes que as feias nuvens o venham enublar.

Trindade e Lima

Santo Estêvão

Necrologia — Na residência de seu genro, nesta freguesia, faleceu no passado dia 30 de Janeiro, o sr. José Pedro Viegas, viuvo, proprietário, de 78 anos de idade.

O extinto era pai da sr.ª D. Laurinda da Graça Viegas, esposa do nosso estimado amigo e assinante nesta localidade, sr. José Martins e da sr.ª D. Helena da Assunção Viegas Palmeira, casada com o sr. Joaquim Pedro Palmeira, residente na Luz de Tavira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Santo Estêvão, após ter sido celebrada missa de corpo presente, na igreja paroquial.

Também no passado dia 2 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio de Estiramantens, freguesia de Santo Estêvão, o nosso estimado amigo sr. Horácio Palermo de Mendonça, proprietário, de 78 anos de idade.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adélia Pires Corvo de Mendonça e era pai do sr. António Palermo Pires de Mendonça e da sr.ª D. Maria do Rosário Pires de Mendonça Pontes Valagão, esposa do sr. Manuel Gago Pontes Valagão, oficial da Marinha Mercante.

A morte do nosso desditoso amigo causou profunda consternação e o seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, após na igreja paroquial ter sido celebrada missa de corpo presente, à qual assistiu grande número de pessoas amigas que também se incorporaram no cortejo fúnebre.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames. — C.

A C. P. INFORMA:

Supressão da Caruagem Directa Barreiro-Vila Real de Santo António (via Beja) nos Comboios N.ºs 8131-9021 e 9022-8122

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir da noite de 11 para 12 do corrente, no sentido Barreiro-Algarve, e da noite de 12 para 13 do corrente, no sentido Algarve-Barreiro, a circulação da caruagem em epígrafe.

Mantém-se a ligação entre os comboios n.ºs 8131 e 9021 e entre os comboios n.ºs 9022 e 8122, devendo, porém, os Srs. Passageiros fazer transbordo na estação de Funcheira.

Ciclo de Colóquios do Serviço Nacional de Emprego

Em virtude de actos a realizar mercê da presença de Sua Excelência o Presidente da República no próximo dia 11 no Algarve e ainda por motivos ponderosos alheios à vontade daquele Serviço, comunicamos que o ciclo de colóquios anunciados para os dias 10 e 11 foi adiado para os dias 22 e 23 do corrente mês e realizar-se-á no mesmo local e horas inicialmente designadas.

Secção Liceal de Tavira

O vice-reitor informa que recebe os pais e encarregados da educação dos alunos dos 5.ºs anos, às terças-feiras, das 16 às 17 horas e dos alunos dos 4.º e 5.º anos, às quintas-feiras, à mesma hora.

PROMOÇÃO

Foi promovido ao actual posto, o sr. major da Força Aérea, Nicolau dos Santos Madeira, nosso comprouviciano, a quem por tal motivo lhe endereçamos as nossas cordiais saudações.

Farmácias de Serviço de 12 a 18 de Fevereiro

HOJE — Farmá. CENTRAL
DOMINGO — » FRANCO
SEGUNDA — » SOUSA
TERÇA — » MONTEPIO
QUARTA — » ABOIM
QUINTA — » CENTRAL
SEXTA — » FRANCO

Agenda

Telefones úteis:

Table with 2 columns: Service and Phone Number. Includes Hospital e Maternidade (34), Bombeiros (111), Bombeiros Ambulância (414), Polícia (133), Guarda N. Republicana (11), Câmara (7), Táxis (81-122-148-152-171-370), Repartição de Finanças (259), Quartel do C. I. S. M. I. (44), Camionagem de carga (158), Camionagem de passageiros (181), Serv. Munip. água e luz (54), Posto de Trânsito da G.N.R. (70), Posto de Turismo (141), Tribunal (6), Notário (93), Estação dos C.T.T. (142), Escola Técnica (238), Liceu (219).

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — Amores de Vampiros (drama com Jonatan Frid e Hotel Paraiso (comédia) com Alec Guinness, m/ de 18 anos. Domingo — Matinée e Soirée — Os Maridos de Elizabeth (drama) com Lee Marvin, 18 anos. Terça-feira — Os Cinco Bandoleiros (aventuras) com Peter Graves e O Tenente Horizontal (comédia) com Jim Hutton, 10 anos. Quinta-feira — A Lição Particular (alta comédia) com Nathalie Delon e A Morte Espera em Atenas (espionagem) com Ken Clary, 17 anos.

Anúncio

A Casa do Povo de Luz de Tavira, aceita inscrições para a ocupação do Bairro de Casas de Renda Económica, no sítio da Arroteia, até 29 de Fevereiro, próximo futuro. Estas casas destinam-se somente a trabalhadores rurais.

A Direcção

O ENFERMEIRO FARIA JÁ TEM TELEFONE, É O 560

LIVROS

R. T. P.

História da Arte em Portugal de Flório de Vasconcelos

A Biblioteca Básico Verbo publicou o seu volume n.º 85 — História da Arte em Portugal, de Flório de Vasconcelos, — expressão individual, espelho de épocas e sociedades, com especial referência à arquitectura, à escultura e à pintura dos diversos períodos que perfazem a corte em Portugal, sem deixar de se referir às chamadas artes decorativas, dá-nos nesta obra uma visão de conjunto, clara e pormenorizada.

João Nascimento Brás

Agradecimento

Seus filhos, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem assim a todos aqueles que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.